

19º Salão do Humor Internacional em Americana (Ano 20)

De 19/05 a 27/05 de 2018, na Câmara Municipal de Americana

Tema Opcional: “MINHA DISCRETA PORÇÃO IDIOSSINCRÁTICA”

1. Apresentação

O Salão do Humor Internacional em Americana chega a sua 19ª edição apresentando trabalhos de alunos do Ensino Fundamental e Médio, de artistas independentes de Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré, e obras selecionadas do Salão Internacional de Humor de Piracicaba, do Salão Universitário Latino Americano da UNIMEP e obras de autores de Campinas, que irão abrilhantar o evento, já tradicionalmente inserido no calendário cultural de Americana.

2. Inscrição

As inscrições terão início em **26/02/18** e se encerrará no dia **04/05/18**. Os interessados em participar deverão entregar suas obras pessoalmente ou enviar pelo correio no seguinte endereço:

Biblioteca Municipal de Americana (especificar “19º Salão de Humor” no envelope)
Praça Comendador Muller, 172, Centro
Americana – SP
CEP 13465-289

Telefone para contato e informações: (19) 3461.9157

Importante: Para os trabalhos enviados por correio, a data e a hora válidas são as da postagem (os trabalhos postados até a data limite que forem entregues na biblioteca nos dias seguintes serão aceitos. Porém, trabalhos postados após a data e hora limite não serão aceitos).

A organização do Salão não se responsabiliza por possíveis desvios na devolução (problemas com endereço)

Os inscritos que não forem selecionados para exposição e nem premiados poderão retirar seus trabalhos na Biblioteca Municipal até o dia 8 de junho de 2018. Caso contrário, após essa data, pertencerá ao acervo do Salão.

3. Como participar

Podem ser inscritas obras nas seguintes categorias:

- Charge;
- Cartum;
- Caricatura;
- História em Quadrinhos;
- Tirinhas;
- Pequenos Contos de Humor e Poemas Jocosos;
- Caricatura em Escultura;
- Mangá Humor;
- Grafite Humor;

O tema de participação é livre. Como ocorre tradicionalmente a cada ano, o tema opcional sugerido para a 19ª edição é “MINHA DISCRETA PORÇÃO IDIOSSINCRÁTICA”. Para mais informações sobre o tema opcional, leia abaixo.

4. Regras de participação

- Cada autor poderá inscrever até 3 obras de um tipo ou distribuídas entre eles;
- Para cada obra o autor deve fazer um breve relato e anexá-lo à obra em questão, contendo os fatos, pessoas ou situações nela expressados;
- As obras, para efeito de exposição, serão classificadas de duas formas: amadoras e profissionais;
- As Histórias em Quadrinhos deverão ter no máximo 3 páginas(A4).
- Os pequenos contos de humor e poemas jocosos deverão ter no máximo 1 página, escritas em fonte Arial 12, com espaçamento 1,5.
- As obras devem ser entregues em papel tamanho A4. É opcional a entrega da obra fixada em papel cartão (duro) preto, deixando 2,5cm de borda, nos seguintes formatos:

Retrato – 26cm de largura por 34,7cm de altura

Paisagem – 34,7 cm de largura por 26cm de altura

A obra pode ser enviada sem papel cartão, cabendo à organização do Salão de Humor, após a seleção, fixa-las.

5. Premiação

Primeiro e segundo lugares:

A) Charge e Cartum	1º	R\$ 200,00
	2º	R\$ 100,00
B) H.Q., Tirinhas e Conto	1º	R\$ 200,00
	2º	R\$ 100,00
C) Caricatura em Arte Gráfica e em Escultura	1º	R\$ 200,00
	2º	R\$ 100,00
D) Mangá Humor/Grafite Humor	1º	R\$ 100,00
	2º	R\$ 50,00

- Prêmios sujeitos a mudanças ou cancelamento se houver desistência ou diminuição do patrocínio até a data de realização do salão.
- A premiação valerá apenas para autores de Americana, Santa Bárbara d'Oeste, Nova Odessa, Sumaré e Hortolândia.
- Casos conflitantes terão decisão única e exclusiva da organização.

6. Tema opcional: “MINHA DISCRETA PORÇÃO IDIOSSINCRÁTICA”

Todas as pessoas têm uma percepção própria do universo material e social em que transcorre a sua existência. Cabe a todos respeito e consideração ao livre arbítrio na forma de cada um interpretar o que se oferece aos sentidos. Não distantes, estão os comportamentos decorrentes dessa percepção.

Tanto a interpretação quanto os comportamentos são próprios e distintos em cada pessoa e quando destoam dos nossos, adquirem contornos que podem nos parecer estranhos. Se não nos adentramos empaticamente em sua lógica, às vezes, o senso comum pode nos fazer considerá-los infantis, bobos, ou absurdos, nomeando seus executores de desajustados ou loucos. A tendência natural é considerarmos nossa visão como modelar, ao aplicarmos nossa visão sobre a dos demais.

Assim, inversamente, é comum nos policiarmos ao externar nossas percepções, evitando sermos nós o objeto de estranheza para os outros. Esse processo nos inibe ao reagir aos impulsos criativos que naturalmente nos advém. Assim imprimimos uma ‘externação’ comportamental que pareça ‘normal’, mesmo sendo impulsionados de outro modo. Escondemo-nos atrás de uma fachada para nos

preservar da ideia que outrem possa ter de nossa tendência idiossincrática. Podemos concluir que a criação fica prejudicada por essa ‘timidez’ ao tornar pública uma ideia que poderia ser revolucionária.

Não queremos ser e nem parecer idiotas apesar de termos inspirações cujo comportamento decorrente possa destoar do comum dos mortais. De outro lado os avanços dependem de ideias que rompam os limites, da ignorância e da acomodação ao já existente.

Tomemos como exemplo, pessoas que pareciam estranhas e que ao fugirem do senso comum acabaram sendo desbravadores da ciência e das práticas hoje anexadas ao nosso cotidiano. Santos Dumont (seguidos acidentes com fraturas, porém obstinado em suas ideias), Albert Einstein (destoava dos demais estudantes), Benjamin Franklin (modo alternativo de demonstrar que o trovão era elétrico), Gandhi (a simplicidade a humildade e a inteligência), Tiradentes (era apelidado jocosamente de ‘o republicano’ por ser adepto incondicional da forma republicana de governo. Andava com o manual da república francesa sob os braços pelas praças mineiras).

Muitos, por seu aspecto físico e/ou modo próprio de ser, hoje, padecem de ofensas, invasão de privacidade e violências físicas e/ou psicológicas conhecidas como ‘bullying’.

Estamos diante do desafio da aceitação da diversidade e da necessária tolerância diante das atitudes comportamentais próprias e difusas com que cada ser foi idiossincraticamente dotado e/ou aparelhado em sua caminhada terrestre.

7- Fundamentação Pedagógica

O Salão de Humor de Americana tem, entre outros objetivos já citados, atender aos apelos do Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) para as escolas preocupadas em sintonizar sua qualidade em relação à abordagem da diversidade de gêneros de linguagem. Visamos com isso, proporcionar ao aluno as habilidades linguísticas requeridas pelo PDE (Tópico II, Descritor 5).

➔ PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) e SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) – Matrizes de Referência, Temas, Tópicos e Descritores

PDE – Tópico II, Descritor 5: Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso.

“... A integração de imagens e palavras contribui para a formação de novos sentidos do texto... Espera-se que a habilidade de reconhecer sentidos e significados em linguagem não-verbal seja aferida, principalmente quando ela estiver associada à linguagem verbal...”

Exemplo: Charge – imagem e texto verbal. “O item vem justamente solicitar ao leitor que demonstre compreensão do texto a partir da combinação da leitura do material escrito e do material gráfico...”.

“Para trabalhar essa habilidade, o professor deve levar para a sala de aula a maior variedade possível de textos desse gênero. Além das revistas em quadrinhos e das tirinhas, pode-se explorar materiais diversos que contenham apoio em recursos gráficos. Esses materiais vão de peças publicitárias e

charges de jornais aos textos presentes em materiais didáticos de outras disciplinas, tais como gráficos, mapas, tabelas, roteiros.”

A linguagem gráfica tem sido intensamente usada nos exames do SARESP, no ENEM, e nos VESTIBULARES de todas as instituições educacionais públicas e/ou privadas. Como se vê, constitui uma falha enorme privar os educandos da criação de competências e habilidades nessa área.

8. Aprofundamento sobre a linguagem de humor

Para saber mais...

Charges, Cartuns e Quadrinhos. Qual a diferença?

Essas formas de humor vêm da capacidade que o homem tem de ver graças nas pessoas e situações. O humor, que é próprio do Homem, se manifesta nele por meio de gestos, encenações, olhares, sons e textos.

Num momento inspirado ele faz uma crítica de costumes, de moral, de comportamento social, seja cantando, imitando, encenando uma situação que reflete aquilo que ele viu e/ou sentiu. Claro que o fato observado é distorcido, mas é apenas para dar um toque cômico à sua encenação. O resultado é o riso e ele fica satisfeito, pois seu objetivo foi alcançado.

Porém, quando não consegue contar piada, encenar ou cantar, o homem usa o desenho. Nesse momento surge a caricatura, uma forma que existe desde os tempos das cavernas ou seja: um recurso que inventou para manifestar sua imaginação em relação ao mundo que o cercava.

Caricaturar é deformar as características marcantes de uma pessoa, animal, coisa, fato, mantendo-as próximas do original para haver referência da identificação. A caricatura, em geral, pode ser usada com ilustração de uma matéria (fato), mas quando esse “fato” pode ser contado de forma gráfica, é chamado de Charge.

Portanto, a **charge** nasceu da caricatura. Isso foi no século XIX, quando o desenhista francês Honoré Daumier criticava implacavelmente o governo da época com seu traço ferino no jornal ‘La Caricature’. Ao invés de escrever nomes ou descrever fatos ele ia à carga (charge = ataque) e impunha uma “opinião” reduzindo ou interpretando os fatos em imagens sintéticas que misturavam pessoas (figura social), vestimentas (classe social) e a situação (cenário). Os jornais logo perceberam o potencial da charge para noticiar atacando as áreas: política, esportiva, religiosa, social. O público adorou. A partir daí charge virou “forma de expressão” passando a ser arte e... arma!

A forma gráfica padrão da charge é com uma cena ou uma sequência de duas ou três cenas. Podem estar dentro de quadrinhos ou abertas, com balões ou legendas. Entretanto, o “conteúdo crítico” dessa poderosa arma está ligado aos costumes de uma época ou região. Se for transportada para fora desse ambiente, a charge perde impacto, pois é feita para compreensão imediata daqueles que conhecem os símbolos usados na referência. Isso limita a charge, pois torna-se temporal e perecível. Mas tem uma vantagem: sua força informativa pode ocupar o lugar de uma matéria ou artigo, por isso, é definida como “artigo assinado”.

O **Cartum** veio depois da charge e é diferente. A palavra inglesa “cartoon” significa: cartão, papelão duro e deu origem ao termo cartunist ou seja: desenhista de cartazes; mas, nos EUA, passou a definir desenhos animados. No Brasil, o Cartum também é uma forma de expressar ideias e opiniões, seja uma crítica política, esportiva, religiosa, social. O desenho pode ter uma imagem (isolado), duas ou três (sequenciado) dentro de quadrinhos ou aberto; pode ter balões, legendas e se beneficiar de temas fixos. Alguns cartuns têm caricatura, mas é muito raro – a não ser quando usado para satirizar figuras históricas conhecidas (Hitler, Napoleão, etc.)

A forma do Cartum é universal, atemporal e não-perecível. Seu “conteúdo crítico ou tema” é amplo. Qualquer leitor do mundo ri com naufrago, o amante dentro do armário, brigas entre anjo e diabo, gato e cachorro, marido e mulher. Temas como: ET's, amor, esportes, família e pesca, são muito explorados, assim como o comportamento geral de políticos, militares e religiosos, pois não é preciso definir seus países, uma vez que agem de forma igual. Num jornal, o Cartum pode até completar uma matéria (ilustração), porém muito raramente ocupará o lugar de um artigo assinado como a ferina e combativa charge.

A sequência narrativa do Cartum está próxima à dos quadrinhos principalmente quando o tema se desenrola em várias cenas-, mas isso não o torna quadrinho, pois falta-lhe personagem fixo e elenco. Por outro lado, o Cartum pode ser feito com apenas um quadro (cena) e os quadrinhos não (com exceção da tira).

Os **quadrinhos** têm personagens e elencos fixos, narrativa sequencial em quadros nos quais um fato se desenrola numa certa ordem através de legendas e balões com texto pertinente à imagem de cada quadrinho. A história pode se desenvolver numa tira, numa página ou em duas ou em várias páginas (revista ou álbum).

Um popular formato de quadrinho é a **TIRA** na qual uma história pode ser contada em 1 só “quadrinho” ou 2 ou 3... mas dentro daquele retângulo horizontal típico da tira. Se a história extravasa pra uma segunda tira, passa ter o formato de **TIRA DUPLA** ou **TABLÓIDE** ou **MEIA PÁGINA**, uma característica que afasta do formato da tira.

Os recursos dos quadrinhos são tão amplos que alguns diretores de cinema antes de fazerem um filme, quadrinizam as ações. Foi o caso de George Lucas em “Guerra na Estrelas”.

*Texto escrito por **Fernando Moretti**, jornalista e cartunista (extraído do jornal ‘**O Canto do Galo**’ Informativo da Associação dos Profissionais de Propaganda Campinas – Capítulo Sudeste).*

9. Sugestão de Roteiro Pedagógico de visita ao Salão 2018

As visitas podem ser programadas entre os dias 19/05 e 27/05. O ambiente do salão estará aberto das 8h00 às 18h. No caso de agendamentos, poderá se estender até às 22hs. Aos sábados, domingos e feriados, estará aberto das 9h às 17h. Estimativa de duração da visita: 2h.

O roteiro abaixo foi montado sobre três disciplinas-eixo: História; Língua Portuguesa/Literatura; Artes. Os professores dessas disciplinas, com a prévia aprovação da direção da escola, propõem aos demais professores da classe/periódo/dia, ação conjunta para a visita. Cada escola define a forma de chegar até o salão, bem como o retorno. A hipótese de 'fazer o ambiente do salão se tornar a classe' pode ser aventada. Assim, ao invés de ir à escola para depois se dirigir ao salão, o encontro pode ser feito direto no ambiente do salão.

→ Incluir no “**Planejamento de Curso**” e nos “**Projetos da Unidade Escolar**” a visita ao Salão.

Os professores terão apoio dos monitores para execução do roteiro dentro do salão, inclusive na interpretação das questões e nas respostas possíveis (se do desejo for).

Roteiro

A- Verificação de presença feita pelo(s) professor(es) ou monitores do salão.

B- Ter em mãos a 'ficha de observação' ou caderno escolar e instrumento de escrita. O Salão fornece folhas.

C- Sugestões de observação para a atividade pedagógica extra-classe ser avaliada pelo professor/escola. Escolha as opções 1(Específica) e/ou 2(Geral) abaixo:

1- Específica

História

- 1 - qual a conjuntura histórica internacional predominante? (cite 3 exemplos)
- 2 - qual a conjuntura histórica nacional predominante? (cite 3 exemplos)
- 3 - qual a conjuntura histórica regional predominante? (cite 3 exemplos)
- 4 - qual a conjuntura histórica municipal predominante? (cite 3 exemplos)

Língua Portuguesa/Literatura

- 1 - que termo usado nos balões mais lhe chamou a atenção? Por quê?
- 2 - você acha que os recursos linguísticos predominantes usados nas obras são populares ou 'de norma culta'? exemplifique (3).
- 3 - No seu modo de ver, houve criatividade literária nas obras? O que levou a sair do comum, ou permaneceram no óbvio? exemplifique.

Arte

- 1 - você acha que as obras regionais tiveram aplicação de técnicas de desenho gráfico na altura das ideias cômicas/irônicas/críticas retratadas por elas? Por quê?

2 - quais formas de expressão artística você encontrou no salão?

3 - que tendências artísticas presentes na mídia e no mercado de produção audiovisual você encontrou nas obras?

2- Geral

1 - que 'Salões de Humor' você encontrou na visita?

2 - qual mais lhe chamou a atenção? Por quê?

3 - você sugere algo diferente para o próximo salão? O quê?

D- Assinatura do livro de passagem pelo salão

E- Verificação de presença no final

F- Retorno de acordo com a combinação professor/escola

10. Conclusão

A organização do salão está à disposição para qualquer informação adicional e desde já agradece o empenho de inúmeros orientadores pedagógicos, professores, diretores e da Diretoria de Ensino de Americana, bem como dos autores amadores e profissionais. Agradecimento especial à Câmara Municipal por ceder o adequado espaço para sua realização. Agradecimentos à Prefeitura de Piracicaba e UNIMEP pela cessão das obras de seus respectivos salões.

Colaboradores(as) do Salão de Humor: Maryara, CRP Design, Supermercado Pague Menos, People Computação, JB Soluções em Informática, Tereza e Irmãos Basanella, Prefeitura de Piracicaba, UNIMEP, Diretoria Regional de Ensino de Americana, Biblioteca Municipal de Americana.

Atendimento e agendamento de visitas: (19) - 3406.4140

E-mail: gbasanella@bol.com.br

Realização: Geraldo Basanella e Amigos / Coordenadoria de Comunicação da Câmara Municipal de Americana

Ficha de Inscrição

Prazo limite para entrega desta ficha: 04/05/18 até às 18h.

19º Salão do Humor Internacional em Americana 2018 (Ano 20)
De 19/05 a 27/05 2018 na Câmara Municipal de Americana

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome completo: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ CEP: _____

Cidade: _____

Telefone celular: () _____ Telefone fixo: () _____

Modalidade: Charge () | Cartum () | Caricatura Desenho () | Caricatura Escultura () | H.Q. ()
Tirinha () | Pequenos Contos de Humor / Poemas Jocosos () | Mangá () | Grafite ()

Categoria:

() **Profissional** Idade () anos

Já teve trabalho exposto em algum Salão? Sim () Não ()

Se sim, indicar _____

Se trabalha em algum órgão de imprensa, indicar para qual órgão e que tipo de humor produz

() **Amador** Idade () anos

Aluno de alguma escola? Se sim, indicar _____

Controle Interno

Data e hora do recebimento da inscrição:

Data ____/____/____

Hora _____